

gastam a Terra, admitimos seja nosso dever não enganar a nós próprios, abraçando a realidade sem os perigos da fantasia, porque realmente, meu caro, o futuro vem aí...

Augusto Franco, apanhado de surpresa, mastigou em seco, tossiu, pigarreou e disse desapontado:

— E'... é..., de fato vocês têm razão...

E depois de um instante em silêncio, como se estivesse falando para dentro de si:

— Meu Deus, é muita coisa sobrando!...

Lima, contudo, o vice-presidente da casa, pediu que fosse adiado o debate geral do assunto, e Cunha, com aquiescência de todos, orou, calmo, encerrando a reunião.



10

O mais difícil

Diante das águas calmas, Jesus refletia. Afastara-se da multidão, momentos antes. Ouvira remoques e sarcasmos. Vira chagas e aflições. O Mestre pensava...

*

Tadeu e Tiago, o moço, João e Bartolomeu aproximaram-se. Não era aquele um momento raro? E ensaiaram perguntas.

— Senhor — disse João —, qual é o mais importante aviso da Lei na vida dos homens?

E o Divino Amigo passou a responder:

— Amemos a Deus sobre todas as coisas e o próximo como a nós mesmos.

— E qual é a virtude mais preciosa? — indagou Tadeu.

— A humildade.

— Qual o talento mais nobre, Senhor? — falou Tiago.

— O trabalho.

— E a norma de triunfo mais elevada? — interrogou Bartolomeu.

— A persistência no bem.

— Mestre, e qual é, para nós todos, o mais alto dever? — aventurou Tadeu novamente.

— Amar a todos, a todos servindo sem distinção.

— Oh! isso é quase impossível — gemeu o aprendiz.

— A maldade é atributo de todos — clamou Tiago —; faço o bem quanto posso, mas apenas recolho espinhos de ingratidão.

— Vejo homens bons sofrendo calúnias por toda a parte — acentuou outro discípulo.

— Tenho encontrado mãos criminosas toda vez que estendo as mãos para auxiliar — disse outro.

E as mágoas desfilaram diante do Mestre silencioso.

João, contudo, voltou a interrogá-lo:

— Senhor, que é mais difícil? Qual a aquisição mais difícil?

Jesus sorriu e declarou:

— A resposta está aqui mesmo em vossas lamentações. O mais difícil é ajudar em silêncio, amar sem crítica, dar sem pedir, entender sem reclamar... A aquisição mais difícil para nós todos chama-se paciência.



O móvel da obsessão

Achava-se Batuíra, o inolvidável apóstolo da Doutrina Espírita, em sua residência, na rua do Lavapés, em São Paulo, quando um enfermo melhorado varou a porta.

Tratava-se de um obsidiado em recuperação.

Homem próspero, que o dono da casa conhecia de muito tempo.

— Graças a Deus, Batuíra, estou muito mais forte — disse o recém-chegado —; já consigo dominar-me e governar meus próprios pensamentos. Venho, assim, hoje, com mais confiança, à nossa prece.

Transbordando satisfação, Batuíra abraçou-o e lembrou:

— Convém, então, louvar a bondade de Nossa Senhor Jesus-Cristo, formulando renovação.

— Sim, meu amigo, faça a petição que deseje e acompanharei as suas palavras.

O apóstolo cofiou a barba respeitável, ele-